

CLIPPING

Veículo: Época Data: 31/10/2011 Pág: Online

Inpe detecta queda no desmatamento da Amazônia em setembro

Segundo instituto, foram desmatados 253 km² de florestas em setembro de 2011, uma queda de 43% em relação ao mesmo mês do ano passado

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) divulgou nesta segunda-feira (31) o balanço do desmatamento da floresta amazônica em setembro de 2011. Segundo o Inpe, houve queda na quantidade desmatada no mês, se comparado com o mesmo período de 2010.

Em setembro, foram 253,8 km² de florestas derrubadas, uma queda de 43% em relação a setembro de 2010. O instituto alerta, entretanto, que a comparação pode não ser exata, e os números oficiais são fechados apenas no final do ano.

De acordo com o Inpe, Mato Grosso foi o Estado que mais desmatou em setembro, derrubando 110,8 km² de florestas, seguido por Rondônia (49,9 km²) e Pará (46,9 km²). Tocantins e Roraima foram os Estados que menos desmataram (2,5 e 2,2 km², respectivamente). A maior parte da Amazônia pode ser monitorada pelos satélites do Inpe, mas cerca de 5% do território estava coberto por nuvens, impedindo a visualização por satélite, principalmente no norte do Amapá e noroeste do Maranhão.

O Inpe mapeia o corte da floresta diariamente, e encaminha alertas de desmatamento para orientar a fiscalização. Segundo o instituto, esse sistema contribui para a queda de desmate na Amazônia.

Código Florestal

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, comentou os dados divulgados nesta segunda-feira. A ministra ressaltou que esse índice foi o menor, para um mês de setembro, desde 2004, quando o monitoramento em tempo real começou a ser feito pelo Inpe, mas disse que essa diminuição não é o suficiente. "Temos que acelerar o combate ao crime ambiental e eliminar por completo o desmatamento da Amazônia", disse. Izabella considera que o grande "vilão" do desmatamento, atualmente, é a produção agropecuária, já que as florestas são derrubadas para dar lugar ao pasto.

A ministra também falou sobre a posição do ministério em relação ao texto do código florestal em debate no Senado. Segundo a ministra, a primeira avaliação do ministério é que o novo relatório teve avanços, especialmente no que diz respeito a proteção de manguezais.

O novo código florestal deve ser votado na próxima semana na Comissão de Agricultura do Senado. Depois, ainda passa pela Comissão de Meio Ambiente e vai a plenário. Lideranças do Senado esperam votar o texto no plenário ainda este ano.